



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá



SUPERVISIONADA PELO MCTI

# As Múltiplas Linguagens da Educação e a Conservação de Espécies-bandeira

*Caderno de atividades do/a aluno/a*  
*Projeto Amazonas Sustentável*

Parceria  
 **PETROBRAS**





Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá



**SUPERVISIONADA PELO MCTI**

# As Múltiplas Linguagens da Educação e a Conservação de Espécies-bandeira

*Caderno de atividades do/a aluno/a*

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)  
Manaus - AM  
2022

Parceria



# FICHA TÉCNICA

## Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

### Superintendência

Virgílio Viana - Superintendente Geral

Valcléia Solidade - Superintendente de  
Desenvolvimento Sustentável de Comunidades

Victor Salviati - Superintendente de Inovação e  
Desenvolvimento Institucional

Luiz Villares - Superintendente  
Administrativo-Financeiro

Michelle Costa - Superintendente de Gestão e  
Planejamento

### Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)

Gerência: Fabiana Cunha

### Projeto Amazonas Sustentável (PAS)

Coordenação Geral: Gil Lima

### As Múltiplas Linguagens da Educação e a Conservação de Espécies-bandeira

**Texto:** Claudioney da Silva Guimarães, Claudia  
dos Santos Barbosa e Kelly Souza

**Revisão Técnica:** Isabel Soares e Gil Lima

**Revisão Textual:** Letícia Ávila

**Projeto gráfico:** Ana Paula Pimenta Lima

**Diagramação:** Ana Paula Pimenta Lima

**Edição:** Claudioney da Silva Guimarães

## República Federativa do Brasil

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações e  
Comunicações

Marcos Cesar Pontes

## Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

### Diretor Geral

João Valsecchi do Amaral

### Diretora Administrativa

Joycimara Rocha de Sousa Ferreira

### Diretor Técnico-Científico

Emiliano Esterci Ramalho

### Diretora de Manejo e Desenvolvimento

Dávila Suelen Souza Corrêa

### Coordenadora do Programa de Gestão Comunitária

Isabel Soares de Sousa

### Financiador do Instituto Mamirauá

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES



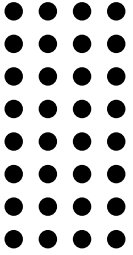
#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guimarães, Claudioney da Silva  
As múltiplas linguagens da educação e a  
conservação de espécies-bandeira [livro eletrônico] :  
caderno de atividade / Claudioney da Silva Guimarães,  
Claudia dos Santos Barbosa, Kelly Souza. -- Manaus,  
AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2022.  
PDF  
Bibliografia  
ISBN 978-65-99243-57-4  
1. Animais - Amazônia 2. Biodiversidade  
3. Conservação da natureza - Amazônia 4. Educação  
ambiental 5. Espécies-bandeira - Amazônia -  
Conservação 6. Sustentabilidade I. Barbosa, Claudia  
dos Santos. II. Souza, Kelly. III. Título.  
22-101235 CDD-304.2

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Educação ambiental 304.2

Mania Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/1944



# Sumário

<b>1. Apresentação</b>	<b><u>6</u></b>
<b>2. O que você poderá fazer a partir deste material?</b>	<b><u>7</u></b>
2.1 Atividade 01: Compreendendo o que são Espécies-bandeira	<b><u>10</u></b>
2.2 Atividade 02: Definindo e elegendo Espécies-bandeira da escola e comunidade	<b><u>13</u></b>
2.3 Atividade 03: Pesquisando sobre as Espécies-bandeira da escola e comunidade	<b><u>19</u></b>
2.4 Atividade 04: Desenvolvendo conteúdo criativo com as Múltiplas Linguagens	<b><u>21</u></b>
<b>3. Rodas de conversa e contação de histórias</b>	<b><u>22</u></b>
<b>4. Escrita textual</b>	<b><u>24</u></b>
<b>5. Desenho e pintura</b>	<b><u>26</u></b>
<b>6. Dança e coreografia</b>	<b><u>28</u></b>
<b>7. Produção audiovisual</b>	<b><u>30</u></b>
<b>8. Teatro</b>	<b><u>32</u></b>
<b>9. Referências Bibliográficas</b>	<b><u>35</u></b>





## 1. Apresentação

O Caderno “As Múltiplas linguagens da educação e a conservação de espécies-bandeira” foi desenvolvido em 2022 pelo Instituto Mamirauá, em conjunto com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), com a parceria com a Petrobras , por meio do Projeto Amazonas Sustentável (PAS).

O objetivo do material é apresentar informações relevantes sobre as definições acerca das espécies-bandeira e como identificá-las, com exercícios e atividades voltados para o desenvolvimento em sala de aula pelos estudantes e professores das escolas, além da própria comunidade.

Com o prosseguimento dos exercícios do Caderno, será possível identificar e entender melhor sobre as espécies-bandeira e utilizar as Múltiplas Linguagens da educação para o desenvolvimento de atividades criativas por meio da dança, teatro, desenho, pintura, produção textual e audiovisual.



As espécies-bandeira são importantes símbolos de conservação do meio ambiente. Foto: Samara Souza

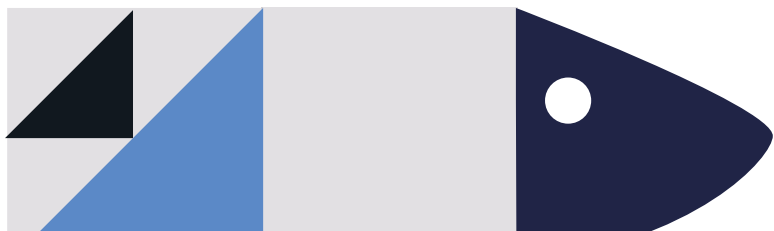
## 2. O que você poderá fazer a partir deste material?

Se você gosta e quer conhecer um pouco mais sobre as práticas de contar e ouvir histórias, escrever textos, desenhar e pintar, interpretar peças teatrais, dançar e produzir vídeos, este caderno traz algumas ideias de atividades com essas linguagens. Ele se baseia em informações sobre as espécies da natureza que precisam de atenção por parte das pessoas. Assim, você poderá desenvolver e treinar habilidades criativas, ao mesmo tempo em que conhece um pouco mais sobre as espécies, colaborando para a sensibilização das pessoas sobre o cuidado com o meio ambiente.

As atividades iniciam com informações sobre o que são espécies-bandeira e como elas são definidas a partir de alguns critérios. Posteriormente, o material apresenta um exercício, que poderá ser feito com apoio e orientações de seu professor ou professora, para a definição das espécies-bandeira de sua escola e comunidade. Depois disso, você poderá pesquisar em livros, sites da internet (quando possível), ou entrevistar pessoas conhecidas sobre curiosidades em relação às espécies escolhidas.

Após a pesquisa, será possível utilizar as Múltiplas Linguagens da educação para o desenvolvimento de atividades criativas, trabalhando a importância das espécies-bandeira por meio da dança, teatro, desenho, pintura, produção textual e audiovisual.

Depois que o trabalho estiver pronto, você e seus colegas terão, com apoio dos professores de sua escola, a oportunidade de apresentá-lo na escola ou outro espaço da comunidade. Além disso, ao conhecer as linguagens, se você quiser, será possível utilizá-las e aprimorá-las para muitos outros conteúdos.









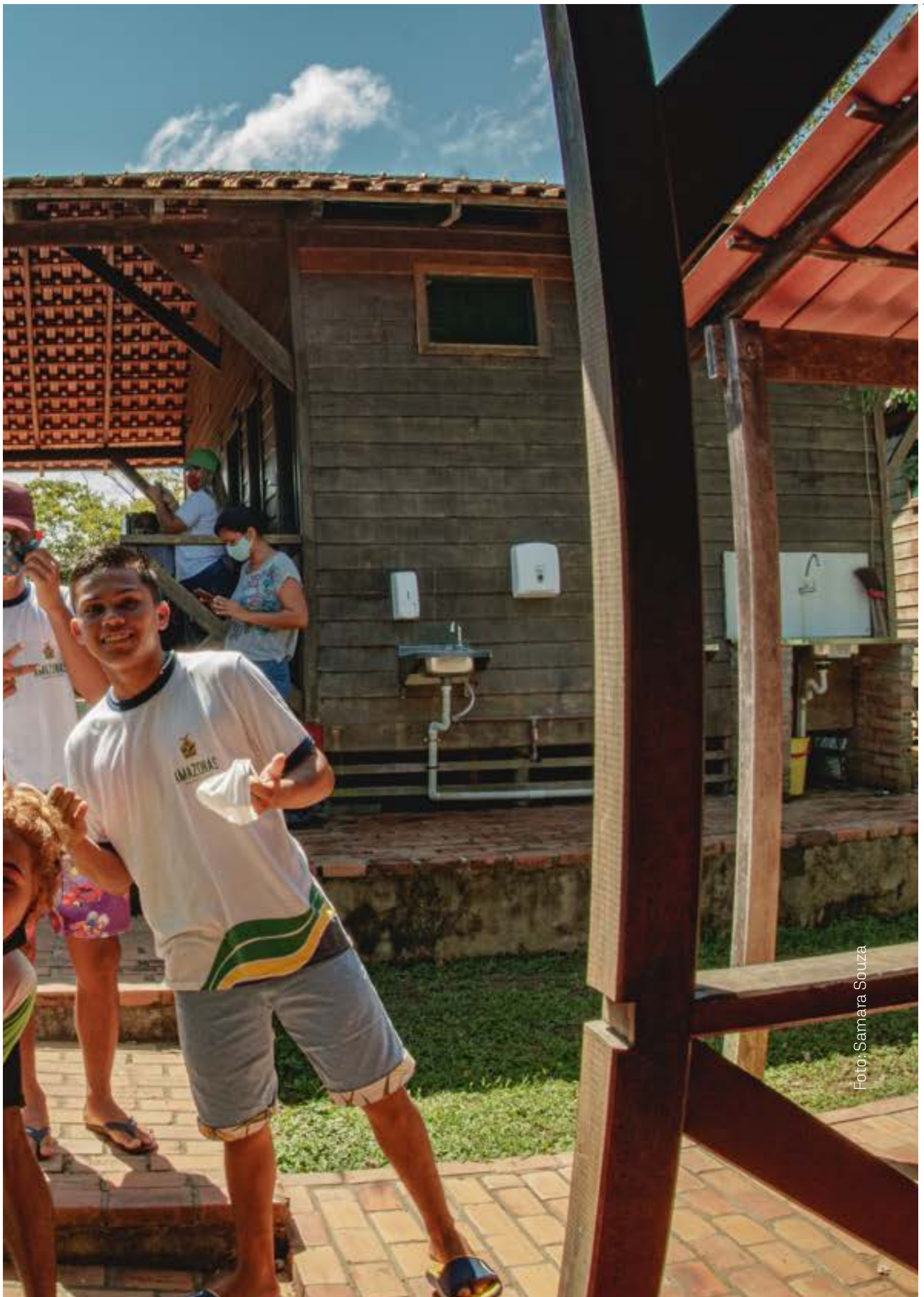


Foto: Samara Souza



## 2.1 Atividade 01: Compreendendo o que são espécies-bandeira

Você já ouviu falar que é importante protegermos o meio ambiente? Mas por que isso é importante?

O meio ambiente é composto por tudo o que nos envolve, coisas vivas e não vivas, incluindo plantas, animais, ar, rochas e rios.

Há muitos anos, os seres humanos têm encontrado formas de viverem em seu meio ambiente. Infelizmente, muitas atividades humanas têm colocado em risco a saúde do meio ambiente. Por isso, algumas pessoas trabalham e se envolvem em atividades de conservação ambiental. E também, ele é um assunto importante para ser trabalhado na escola. Depois de nossas casas, é na escola que aprendemos muitas coisas relacionadas à nossa forma de interagir com o mundo e com outras pessoas.

Quando os seres humanos degradam ou consomem mais coisas do que o meio ambiente suporta, ocorre um desequilíbrio ambiental. Muitas atividades humanas podem causar desequilíbrio, como a poluição e contaminação do solo, a destruição da fauna e da flora, a exploração desordenada de algum recurso natural.

Assim, é necessário que as pessoas sejam sensibilizadas sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e consigam agir de forma eficaz. É nesse sentido que as espécies-bandeira são nomeadas, para serem conservadas e ajudarem na sensibilização sobre o cuidado com outras espécies e o ambiente onde vivem:

As espécies-bandeira podem ser tanto animais quanto plantas. Elas são escolhidas como símbolos da conservação ambiental e são relevantes em campanhas educativas, ajudando na sensibilização sobre a importância do meio ambiente e de outras espécies, sejam plantas ou animais.

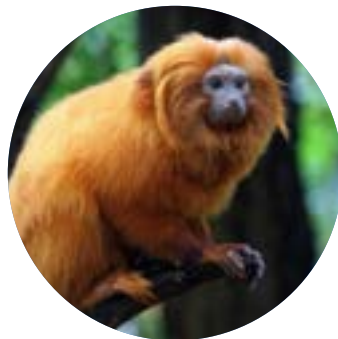




Você já viu alguma Espécie-bandeira? Na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, o Sauim-de-coleira é uma importante espécie-bandeira. A imagem dele tem sido utilizada em diversas campanhas de conservação ambiental. Na Mata Atlântica, o Mico-leão-dourado é um importante símbolo de preservação. Uma espécie-bandeira bastante conhecida no mundo todo é o panda-gigante. Já a ararinha-azul, por ser uma das aves mais ameaçadas do mundo, é um importante símbolo de luta pela conservação na Caatinga brasileira.



**Sauim-de-coleira**



**Mico-leão-dourado**



**Panda-gigante**

## Como as espécies-bandeira são escolhidas?

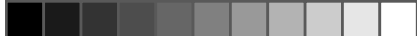
Na natureza, os seres vivos mantêm relações ecológicas importantes entre si, por isso, podemos dizer que todos os organismos, incluindo plantas e animais são relevantes. Porém, é possível elegermos algumas espécies-bandeira que podem ser nomeadas como embaixadoras do meio ambiente local. Isso pode ser feito a partir de quatro dimensões que revelam sua importância:

**1) Dimensão Social e Cultural:** está relacionada à importância social da espécie, incluindo folclore, arte, construção de casas, embarcações, uso na comida e outras coisas. Essa importância é tanta que algumas comunidades recebem nome de alguma árvore ou animal. Em outras, existem festejos ligados à alguma espécie, como as Festas dos Botos e Peixes.

**2) Dimensão Ecológica e Ambiental:** corresponde a importância das espécies para o meio ambiente, não apenas aos seres humanos. Neste sentido, pode-se pensar nas espécies enquanto dispersoras de sementes, na efe-





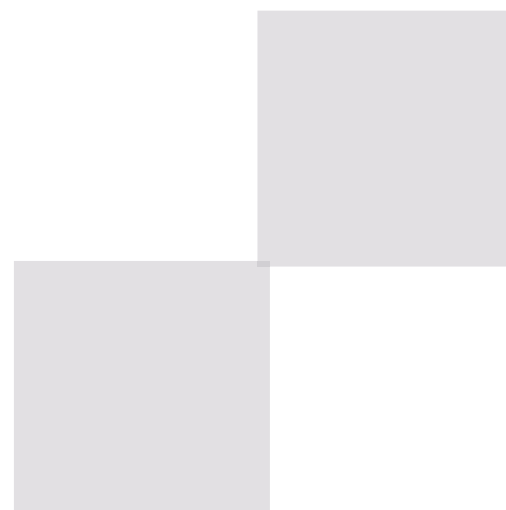
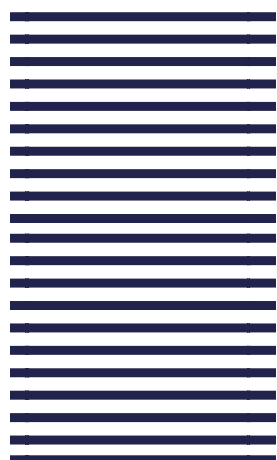


tivação de controle biológico, como polinizadoras, produtoras de oxigênio, abrigo etc.

**3) Dimensão Econômica:** está relacionada à sua importância enquanto provedora de bens e serviços para a comunidade. Assim, podemos pensar em sua importância para a geração renda, por meio do manejo sustentável e produção de artesanatos.

**4) Dimensão Ameaçada ou Vulnerável:** corresponde às espécies que estão em situação de declínio. Aquelas que, na percepção dos comunitários ou estudos técnicos, são raras ou têm diminuído, estando em perigo, vulneráveis ou ameaçadas de desaparecerem da região.

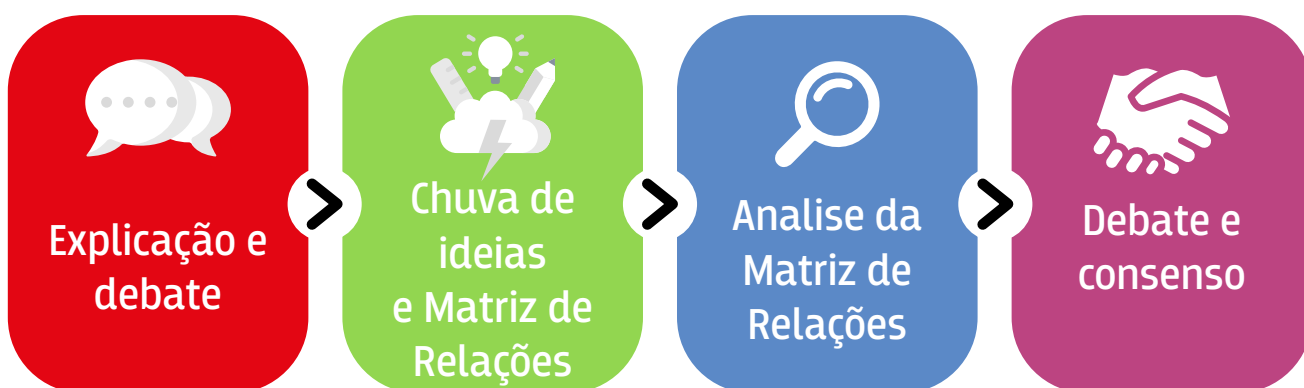
A partir dessas dimensões, é possível pensarmos nas espécies que ocorrem no meio ambiente local e elegermos as espécies-bandeira símbolos e embaixadoras da escola e comunidade.



## 2.2 Atividade 02: Definindo e elegendo espécies-bandeira da escola e comunidade

Agora que você já sabe o que são espécies-bandeira, que tal você, seus colegas, professores e pessoas da comunidade elegerem uma espécie da fauna e outra da flora local para representarem sua escola e comunidade? A fauna é composta pelos animais e a flora é composta pelas plantas presentes no meio ambiente local.

O caminho para a escolha tem os seguintes passos, que serão orientados e supervisionados por seu professor ou professora:



### Passo 01: Explicação e Debate

Inicialmente, é importante que todas as pessoas do grupo compreendam o que são e por que existem espécies-bandeira. Também devem compreender quais as quatro dimensões a serem consideradas para escolha da espécie-bandeira da escola e comunidade.

Aproveite e faça esse exercício abaixo. As respostas estão no capítulo anterior:

O que são espécies-bandeira?

---

---

---

---

Quais as quatro dimensões que podem ser consideradas para escolha das Espécie-bandeira?

---

---

---

---

---

### Passo 02: Chuva de Ideias e Matriz de Relações

Para iniciar a escolha das espécies-bandeira, o grupo, com orientação do professor ou professora, deverá desenhar no quadro branco ou cartaz, um quadro (matriz) com as informações abaixo:

Flora					
Nome	Características	Dimensões			
		Ecológica	Social	Econômica	Ameaçada



O exercício pode ser iniciado com a escolha de uma espécie da flora (planta). Para isso, cada pessoa do grupo deve anotar em um pedaço de papel ou diretamente no quadro branco o nome de uma planta que considera importante. Enquanto cola o nome no cartaz, ou anota no quadro branco, cada pessoa pode explicar por que indicou tal espécie. Caso ocorram nomes repetidos, não será necessário inserir novamente no quadro, mas as pessoas podem continuar relatando por que indicaram aquela espécie.

Flora					
Nome	Características	Dimensões			
		Ecológica	Social	Econômica	Ameaçada
Miratauá					
Castanheira					

Agora, todos e todas devem informar características que conhecem das espécies indicadas: local onde ocorrem, se existem muitas, tipos de usos, importância para o ambiente, importância cultural. Essas características também podem ser anotadas em papel e fixadas no cartaz ou escritas diretamente no quadro branco. Caso a pessoa que citou a espécie não conheça características daquela indicada, os demais participantes podem colaborar com as informações.

## Flora

Nome	Características	Dimensões			
		Ecológica	Social	Econômica	Ameaçada
Miratauá	Madeira de lei bem lucrativa, resistente, utilizada como remédio caseiro para tratamento de anemia. Raramente encontrada pela comunidade, as próximas gerações podem não a conhecer.				
Castanheira	Possui muitos indivíduos, protegida por lei, são queimadas na capoeira, dão frutos, foi representada na mostra cultural, gostosa, utilizada como cosmético, artesanato, possui vitaminas, é remédio, óleo.				

Após o quadro ser preenchido, todos devem pensar sobre a possibilidade de inserirem mais alguma espécie que não tenha sido citada. Caso surja alguma nova, ela pode ser acrescentada ao quadro. Ao final, o grupo terá uma matriz com as espécies indicadas e suas principais características, conforme o exemplo acima.

### **Passo 03: Análise da Matriz de Relações**

Agora, que a matriz já está preenchida com as espécies candidatas à espécie-bandeira, o grupo pode avaliar cada uma delas. Você lembra das quatro dimensões a serem consideradas na escolha da espécie-bandeira da escola e comunidade? O grupo deve pensar se as espécies citadas atendem a essas quatro dimensões: Importância Ecológica/Ambiental, Importância Social/Cultural, Importância Econômica, Espécie ameaçada de extinção ou vulnerável.

Para cada dimensão atendida pela espécie, o grupo deve marcar um “X”. Veja abaixo o exemplo da espécie de planta “Miratauá”:

## Flora

Nome	Características	Dimensões			
		Ecológica	Social	Econômica	Ameaçada
Miratauá	Madeira de lei bem lucrativa, resistente, utilizada como remédio caseiro para tratamento de anemia. Raramente encontrada pela comunidade, as próximas gerações podem não a conhecer.	x	x	x	x
Castanheira	Possui muitos indivíduos, protegida por lei, são queimadas na capoeira, dão frutos, foi representada na mostra cultural, gostosa, utilizada como cosmético, artesanato, possui vitaminas, é remédio, óleo.				

Lembre-se que todas as espécies são importantes. O exercício ajudará a nomear as espécies-bandeira que podem ser trabalhadas em atividades com as Múltiplas Linguagens e como embaixadoras, e que, portanto, serão importantes na sensibilização das pessoas sobre o cuidado com o meio ambiente local.



### **Passo 04: Debate e Consenso**

A partir da matriz preenchida, o grupo deve debater sobre qual dessas espécies deve escolher como espécie-bandeira, considerando as dimensões levantadas. O grupo também pode refletir a partir de perguntas como: antes havia muitos indivíduos dessas espécies aqui nas proximidades? Faz tempo que diminuiu a quantidade dessas espécies? Foram muito utilizadas ou caçadas? Ajudavam na alimentação?Etc.

Faça o exercício para definir a espécie-bandeira da flora local (planta) e posteriormente para definição da espécie-bandeira da fauna local (animal). No final, o grupo terá escolhido uma espécie de flora e outra de fauna.





**Anote aqui o nome das espécies escolhidas:**

Flora (planta): \_\_\_\_\_

Fauna (animal): \_\_\_\_\_







Fauna (animal)	
Qual a Espécie-bandeira da Fauna?	
Qual o nome científico?	
Onde vive?	
Como se alimenta?	
Essa espécie está ameaçada de extinção ou está vulnerável?	
Qual a relação das pessoas com essa espécie?	
Faça um desenho da espécie-bandeira:	





## 2.4 Atividade 04: desenvolvendo conteúdo criativo com as múltiplas linguagens

Agora que o grupo elegeu as espécies-bandeira de sua escola e comunidade, que tal organizar conteúdos criativos sobre elas por meio das Múltiplas Linguagens?

Desde que nascemos, aprendemos e desenvolvemos formas de comunicação com nossas famílias, amigos e com a sociedade. As diferentes formas de comunicação entre os seres humanos, como transmitimos e recebemos mensagens, são chamadas de Linguagens.

Assim, se reunirmos várias formas de comunicação como o teatro, a dança, a escrita, a produção audiovisual, o desenho e a pintura, podemos chamá-las de Múltiplas Linguagens. Por meio delas, é possível desenvolvermos nossa criatividade, organizarmos trabalhos sobre temas relevantes e ainda colaborarmos com a sensibilização das pessoas sobre conteúdos importantes.

A seguir, incluímos descrições sobre algumas linguagens, com dicas de como você e demais colegas de escola, com apoio de professor e professora, podem organizar e desenvolver conteúdo criativo sobre as espécies-bandeira.



Atividades da escola em parceria com a comunidade garantem uma educação mais coletiva.  
Foto: Samara Souza

### 3. Rodas de conversa e contação de histórias

É muito comum pessoas mais velhas guardarem muitas histórias interessantes e importantes. Muitas dessas histórias não estão nos livros e não estão escritas em nenhum lugar, apenas guardadas na memória das pessoas. A roda de conversa é uma linguagem que possibilita que muitas dessas histórias sejam narradas e conhecidas, revelando informações importantes sobre quem as conta e sobre o lugar em que a pessoa vive.

Isso pode contribuir para um levantamento inicial das pesquisas sobre diferentes assuntos. Você também poderá perceber que podem existir diferentes pontos de vista sobre determinado tema ou acontecimento. O grupo pode fazer rodas de conversa levantando informações sobre as espécies-bandeira.



As histórias dos povos mais antigos podem ser contadas com a utilização de fantoches.  
Foto: Samara Souza



#### Projeto de Roda de Conversa

O professor ou professora deverá fazer o convite antecipadamente aos convidados para as rodas de conversa, verificando a disponibilidade de tempo dos moradores.

No dia do encontro, arrume cadeiras em círculos e separe mesas para servir

algo bem saboroso. Deixe tudo aconchegante para seus convidados.

Escolha mais dois colegas para ficarem atentos às anotações na roda de conversa. É fundamental que seu professor ou professora faça as perguntas e o grupo registre as respostas.

Lembre-se de fazer perguntas importantes sobre o meio ambiente local e as espécies-bandeira:

- Quais as principais espécies da fauna e flora utilizadas na comunidade?
- Como eram utilizadas?
- Estão raras ou escassas?
- Onde foram encontradas?
- Quem plantava ou coletava?

Essas perguntas ajudarão no reconhecimento dos aspectos culturais das espécies-bandeira. Procure registrar a fala dos participantes e lembre-se de solicitar a autorização para anotá-las.

Após as explicações e discussões por meio das perguntas, o professor ou professora poderá resumir as respostas centrais do encontro, como uma maneira de refletir sobre o saber popular.

As informações anotadas nas rodas de conversa ajudarão na organização de produtos e informativos, como textos, vídeos e peças de teatro. As próprias rodas de conversa também podem ser documentadas durante suas realizações.

### Quais os materiais necessários?



- Lápis, pincéis hidrocor coloridos, cartolinas e papel A4 para registro das falas.

- O tempo necessário pode ser de duas a quatro horas por encontro, considerando a organização do espaço, o desenvolvimento da roda de conversa e a conclusão.





## 4. Escrita textual

O texto é uma forma de comunicação dotada de sentido e que tem a finalidade de transmitir uma mensagem. Quando alguém conta uma história, seja ela real ou fictícia, está organizando e transmitindo um texto.

Para organizar um bom texto escrito, é preciso atribuir a ele coerência e sentido. Sua criação requer a escolha de um gênero textual, que pode ser: notícia, entrevista, lenda, novela, romance, entre outros. A partir do gênero textual, será necessário pensar a forma como ele será escrito, escolhendo um tipo textual, que pode ser: argumentativo, descritivo, narrativo, injuntivo ou expositivo.

Veja no quadro abaixo alguns gêneros e tipos textuais que podem ser utilizados na produção textual:

Gênero Textual	Tipo textual
Notícia	Expositivo
Entrevista	Expositivo
Conto	Narrativo
Romance	Narrativo
Lenda	Narrativo







O texto é uma forma de comunicação que nos conecta com a sociedade. Foto: Samara Souza



## Projeto de Escrita Textual

Após a explicação do professor ou professora sobre gêneros e tipos textuais, escolha um gênero textual e tipo textual para desenvolvimento de um texto.

Você pode aproveitar as histórias das Rodas de Conversa, entrevistas e leituras para organização de seu texto. Você também pode ilustrá-lo por meio de desenhos, pinturas e fotografias.

- Sobre o que você pretende escrever?
- Qual gênero você pretende escrever?
- Qual o tipo textual?

### Quais os materiais necessários



- Caneta, lápis, cadernos, papéis, computadores ou notebooks, livros, revistas, jornais (impressos ou digitais), anúncios, entrevistas de áudio.

### Divulgando e apresentando o projeto textual



- Seu texto pode ser divulgado em cartazes, murais, eventos e saraus.



## 5. Desenho e pintura

Desenhar faz parte da existência dos seres humanos. Desde os tempos antigos, foi necessário desenhar para representar situações, organizar espaços e representar elementos que nos rodeiam. Em qualquer sociedade humana, antes mesmo de um objeto existir, ele pode ter sido pensado e desenhado na mente das pessoas.

O desenho caracteriza-se por linhas e pontos em um plano (como um papel ou uma parede, até mesmo a tela de um computador ou tablet). A esse processo inicial pode-se acrescentar texturas, manchas, luz, sombra e perspectiva, chegando a um processo final mais elaborado do desenho. Já a pintura exige o uso de material colorido, ou seja, o uso de cores, que geralmente provêm das tintas e que, por sua vez, precisam de pincéis, da tela de pintura ou de um papel que aceite a umidade.



Os desenhos podem expressar paisagens e retratos de pessoas. Foto: Samara Souza



## Projeto de Desenho e Pintura

Muitas são as possibilidades de trabalho com as espécies-bandeira, como a organização de mapas participativos, croquis da comunidade, ilustrações para textos, pintura de quadros etc.

Para isso, é importante que você conheça diferentes estilos e técnicas. Exemplos de estilos podem ser o realista, científico, mangá, caricatura, cartoons, doodle arte, dentre outros. Exemplo de técnicas podem ser desenho a lápis, desenho com giz de cera, pintura com tintas naturais etc.

Para utilizar a criatividade com essas linguagens, siga o seguinte roteiro:

1. Com apoio de seu professor ou professora, inicie fazendo uma pesquisa sobre estilos e técnicas de desenho e pintura;
2. Defina o tema que pretende desenhar ou pintar. Lembre-se de abordar algo relacionado às espécies-bandeira;
3. Crie desenhos e pinturas por meio da observação ou criação livre;
4. Exercite por meio de esboços.

### Quais os materiais necessários?



- Papéis, telas, fibras, canetas, lápis, borracha, régua, tintas naturais, suportes como papel ou meios digitais, lápis, canetas, borracha, carvão ou argila.

### Divulgando e apresentando o projeto de arte



- Desenhos e pinturas, após produzidos, podem ser utilizados para momentos de interação, como exposição e, ainda, ilustrarem livros e histórias em



## 6. Dança e coreografia

Dentre as manifestações culturais estão as Danças Circulares<sup>1</sup>, por contarem a história do lugar onde se vive. As danças são linguagens não-verbais capazes de transmitirem o conhecimento popular presente na comunidade. São, dessa forma, instrumentos valiosos de sensibilização ambiental pois geram sentimentos de conexão com o todo.

Representam a transmissão do conhecimento popular e a possibilidade de continuidade dessa forma de linguagem importante para a história das comunidades ribeirinhas. Além disso, a dança possibilita o exercício com o corpo a partir do movimento e do ritmo.



A dança é uma importante manifestação cultural. Foto: Samara Souza



### Projeto de Dança

Com supervisão do professor ou professora, o grupo poderá iniciar a atividade com uma pesquisa, incluindo entrevistas sobre as danças existentes na comunidade ou aquelas que já existiram.

1. Para saber mais, acesse: <<http://www.comscientia-nimad.ufpr.br/artigos/dancascirculares.voltolini.pdf>> Acesso em 14 fev. 2022.

Na entrevista faça os seguintes registros:

Entrevistado	Idade	Comunidade	Tipos de danças	Festejos e datas

Ao término das entrevistas, organize um grupo de dança e convide as pessoas entrevistadas para serem os mestres nestas aulas. Verifique se há relação entre a dança e as espécies-bandeira escolhidas para representarem a escola e comunidade. Caso não exista relação, o grupo pode discutir uma ideia de como inserir a temática das espécies-bandeira na mesma.

### Quais os materiais necessários?



- Figurinos, instrumentos musicais, caixa de som, cenários

### Divulgando e apresentando o projeto de dança



- Com a supervisão do professor ou professora, o grupo poderá agendar com antecedência o dia e horário da apresentação; convidar pessoas da escola e comunidade e apresentar no dia marcado, as atividades de dança produzidas pelo projeto



## 7. Produção audiovisual

A linguagem audiovisual está relacionada a dois sentidos humanos: a visão e a audição. Ela possibilita criarmos e reproduzirmos narrativas que nos transportam do mundo real para outras realidades, seja com histórias e acontecimentos reais ou fictícios.

O audiovisual pode ser organizado por meio de vários formatos: videoclipe, documentário, ficção, documentário-ficção, reportagem e animação.



Assim como as fotografias, os vídeos podem ser utilizados para representar nossa comunidade.  
Foto: Samara Souza



### Projeto Audiovisual

Primeiramente o grupo, com orientação dos professores e professoras, deve pensar no formato que deseja produzir, dentro das possibilidades técnicas. Dependendo do formato, a equipe trabalhar por meio das seguintes fases:

- Organização das ideias, pesquisa de conteúdo, organização do roteiro, produção, gravação, edição e montagem, exibição e distribuição dos formatos.

É importante compor uma equipe que tenha interesse e curiosidade para a construção do formato escolhido.

- Qual o tema?
- Qual o formato escolhido?
- Quem serão os participantes?
- Onde faremos as imagens?
- Em quanto tempo serão feitas as gravações?
- Como faremos a edição?

As fases que envolvem uso de tecnologia requerem pessoas habilidosas ou interessadas em descobrir as possibilidades de gravação e edição com os meios acessíveis (como smartphones e câmeras portáteis). Lembre-se que é possível trabalhar com uma história real ou fictícia, o mais importante será o exercício com a linguagem e a mensagem que se deseja passar.

### Quais os materiais necessários?



- Telefone celular, câmera fotográfica, aplicativos de filmagem e edição, telas de projeção, aplicativos e plataformas digitais para divulgação.

### Divulgando e apresentando o projeto audiovisual



- Com a supervisão do professor ou professora, o grupo poderá agendar com antecedência o dia e horário da apresentação; convidar pessoas da escola e comunidade e apresentar no dia marcado os vídeos produzidos pelo projeto.





## 8. Teatro

Baseando-se em relatos dos participantes nas rodas de conversa, sugere-se a estruturação de um grupo de teatro na escola, com a participação de professores, professoras, estudantes. E a possibilidade de inclusão de outras pessoas da comunidade, que poderão colaborar em alguma das fases de criação.

A história e o texto podem ser construídos a partir das experiências locais, e podem ser escritos textos reais ou fictícios. O exercício da escrita e da interpretação, bem como da direção e composição de cenários serão importantes.



O teatro traz vida às histórias relatadas pela comunidade. Foto: Samara Souza





## Projeto Teatral

Que tal contar a história da sua comunidade? Procure na sua comunidade as pessoas que moram há mais tempo no lugar. Sabe o dia em que aconteceu a roda de conversa? Procure as mesmas pessoas, pois com certeza terão maiores detalhes sobre a história da sua comunidade. Então, mãos à obra, anote:

- Nome completo da pessoa entrevistada
- Qual o ano de seu nascimento?
- Quando chegou na comunidade? Como estava a comunidade?

Uma dica: se possível, grave tudo no celular. Depois das entrevistas, produzam um texto contendo:

- Nome dos entrevistados e os respectivos dados pessoais anotados;
- Transcreva, segundo o relato, a descrição da comunidade e como estava a comunidade;
- Outros aspectos do lugar: tipos de casas, formas de agricultura na época e principais espécies florestais e animais utilizadas para subsistência.

O texto auxiliará na escrita da peça. Por isso, apresente ao seu professor na escola da comunidade. Assim, prossiga estruturando uma peça como uma atividade extraclasse juntamente com o seu professor. Segue um passo-a-passo para estruturação de uma peça teatral:

1. Defina o formato da peça e o tipo de apresentação;
2. Escrita da peça, baseada nos relatos. Escreva a peça sobre a sua comunidade;
3. Organize os figurinos e o cenário. É fundamental utilizar utensílios da própria comunidade.



## Quais os materiais necessários?



- Figurino, cenários, elementos de cena.

## Divulgando e apresentando o projeto teatral



- Com supervisão do professor ou professora, o grupo poderá agendar com antecedência o dia e horário da apresentação; convidar pessoas da escola e comunidade e apresentar no dia marcado, a peça teatral produzida pelo projeto.



## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. F.; PASQUARELLI, J. V. **Teatro e Educação Ambiental**: um estudo sobre Ambiente, expressão estética e emancipação. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, V.18, 2007.

BALDIN, N.; et al. **Teatro de Fantoques e Educação Ambiental**: A importância pedagógica dessa relação. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=959>>. Acessado em: 29/06/2021.

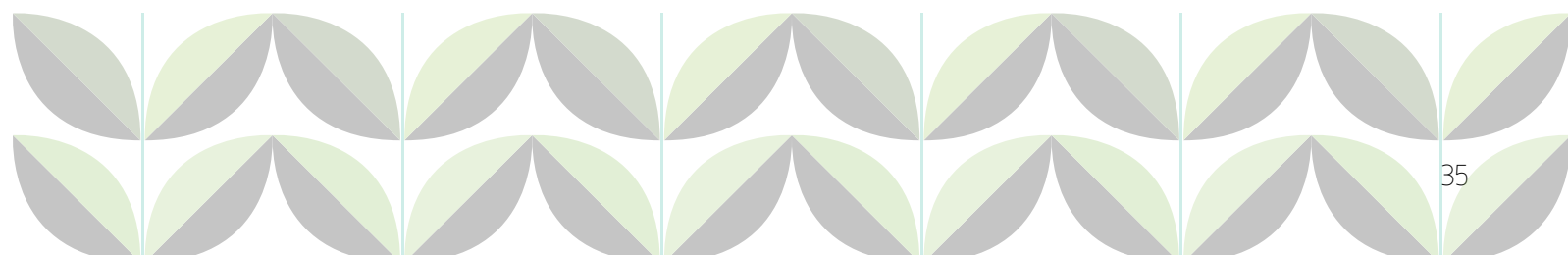
BERBET, M. S.; et al. **O teatro como ferramenta para a educação ambiental**. Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, V. 3, N. 1, Jan./Abr. 2007. Disponível em: < <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/305/422> >. Acessado em 20/06/2021.

BRANDÃO, C. R. **Comunidades Aprendentes**. In: FERRARO JÚNIOR, L.A. (org.). Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. MMA, 2014.

BUSS, G.; et al. **A abordagem de espécie-bandeira na Educação Ambiental**: estudo de caso do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e o Programa Macacos Urbanos. Research Gate. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/268207686>>. Acessado em 04/06/2020.

COUTINHO, L. M. **Audiovisuais**: arte, técnica e linguagem. 4 ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso: Rede e-Tec Brasil, 2013. Disponível em: < <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/790?show=full> >. Acessado em 04/06/2020.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual Editora, 1999.





GUERIZOLI-KEPIMSKA, O. **“Linguagem da pintura”**: que linguagem? Niterói: Gragoatá, n. 20, p. 103-113, 1. sem. 2006.

GUIMARÃES, C. et al. **Na comunidade eu aprendo**: conservando nosso ambiente. Tefé: IDSM, 2017. Disponível em: <<https://www.mamiraua.org.br/documentos/fa37bf3fd4e4a4d174a85122592a042b.pdf>>. Acessado em 15/05/2020.

INFANTE, R. **Fundamentos da Dança**: “Corpo – Movimento - Dança”. Editora Unicentro. Disponível em < <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/885/5/fundamentos%20da%20dan%C3%A7a.pdf> >. Acessado em: 05 de julho de 2021.

INSTITUTO ASAS. **Vídeo**: apostila do projeto olha a gente aqui. Disponível em: [http://projetoasas.com.br/olhaagenteaqui/wp-content/uploads/2013/10/Apostila\\_v%C3%ADdeo\\_olhaagenteaqui\\_bx.pdf](http://projetoasas.com.br/olhaagenteaqui/wp-content/uploads/2013/10/Apostila_v%C3%ADdeo_olhaagenteaqui_bx.pdf) >. Acessado em: 25/06/2021.

MACHADO, T.M.; et al. **A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol. 6 (Supl. 1). Março, 2015 p.751-61. Disponível em < <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707/2416>>. Acessado em: 05/07/2021

MELO, R. H. V.; et al. **Roda de Conversa**: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. Revista Brasileira de Educação Médica 30(1) 40 (2): 301-309; Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v-40n2e01692014>>. Acessado em: 29/06/2021.

MOREIRA, L. M. A. **Desenvolvimento e crescimento humano**: da concepção à puberdade. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual. 3 ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 113-123. Bahia de todos collection. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-11.pdf> >. Acessado em: 30/05/2020.

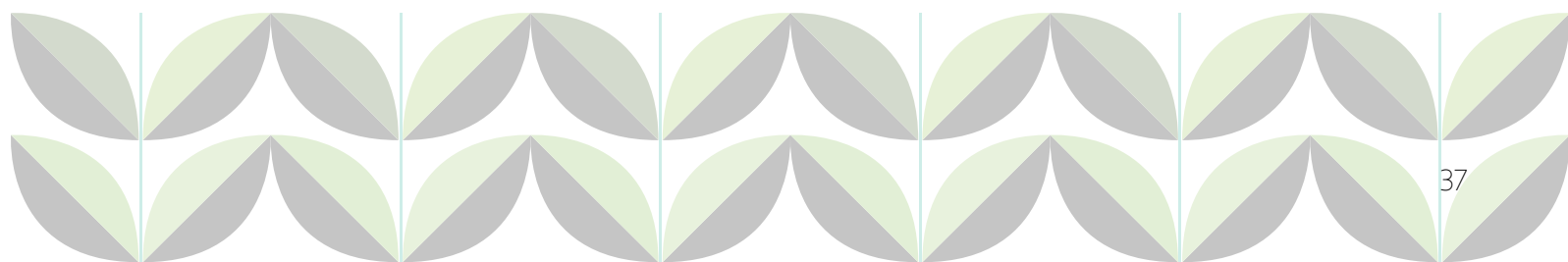
PEIXOTO, S. **Pensar o desenho**: linguagem, história e prática. Guarapuava: Unicentro, 2013. 79 p. Disponível em < <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/913/5/PENSAR%20%20DESENHO%20-%20LINGUAGEM%20%20HIST%3%93RIA%20E%20PR%3%81TICA.pdf>>. Acessado em: 30/05/2020.

PLETSCH, G. K. **As Múltiplas linguagens na Educação Infantil**. Sorocaba: Faculdade Uirapuru. Disponível em: <[http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16\\_04.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf)>. Acessado em: 30 de maio de 2020.

SANTOS, G. S. J.; SILVA, S. P. **Produção Textual**: concepção de texto, gêneros textuais e ensino. Cadernos do CNLF, vol. XVI, nº 04. Anais do XVI CNLF, p.1085-1090. Disponível em < [http://www.filologia.org.br/xvi\\_cnlf/tomo\\_1/096.pdf](http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_1/096.pdf)>. Acessado em: 29/06/2021.

SANTOS, K. C. V.; SOUZA, P. S. **Mais educação**: a oficina de dança como uma área do saber específico. Disponível em <[http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA20\\_ID11231\\_17082016195544.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA20_ID11231_17082016195544.pdf)>. Acessado em: 05/07/2021.

SOARES, A. P. **Roteiro para roda de conversa sobre o PNAES**. Disponível em: <[Casarottohttps://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433385/2/ROTEIRO%20PARA%20RODA%20DE%20CONVERSA%20SOBRE%20%20PNAES.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433385/2/ROTEIRO%20PARA%20RODA%20DE%20CONVERSA%20SOBRE%20%20PNAES.pdf)>. Acessado em: 29/06/2021.



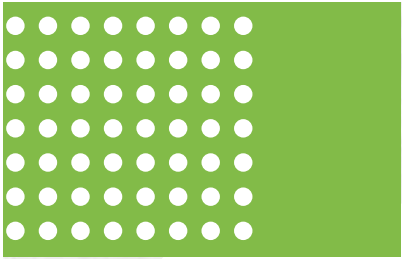
SOUZA, A. F. G. **As múltiplas linguagens na alfabetização de jovens e adultos**. 2017. Trabalho de Conclusão De Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2193/1/AFGSouza.pdf>>. Acessado em: 30/05/2020.

VILAS BOAS, M. H. Z.; DIAS, R. **Biodiversidade e turismo**: o significado e importância das espécies-bandeira. Turismo e Sociedade. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/16659>>. Acessado em: 30/05/2020.

VOLTOLINI, R. V.; MORALES, A. G. M. **As Danças Circulares como instrumento de sensibilização ambiental**. Curitiba: Com Scientia, v. 3, n. 3, jan./jun. 2007. Disponível em < <http://www.comscientia-nimad.ufpr.br/artigos/dancascirculares.voltolini.pdf> >. Acessado em 05/07/2021.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Ebook Vigo. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>. Acessado em 20/05/2020.





**FAS**  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável

Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá



**SUPERVISIONADA PELO MCTI**

Contato:

Manaus / Amazonas  
Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 |  
(92) 4009-8900 / 0800 722-6459

[fas@fas-amazonas.org](mailto:fas@fas-amazonas.org) | [fas-amazonia.org](http://fas-amazonia.org)



**/fasamazonia**

Parceria

